

Aconteceu

DEPUTADOS GAZETEIROS FICAM SEM MANDATO

Na tentativa de moralizar a Câmara de Deputados e fazer cumprir a Nova Constituição, a Mesa Diretora da Casa decidiu cassar o mandato de dois deputados faltosos: Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG). Isso não acontece há 40 anos. A decisão foi tomada por unanimidade. Veja na página 11.



Reunião na casa de Pães de Andrade

**Sindicato de Brasília
denuncia intervenção
de fazendeiros**
(Última Página)

**Escritores pedem
preservação da
Amazônia**
(Pág. 7)

Operário lança livro sobre invasão da CSN

Assembléia reelege Mesters como diretor do CEBI

O CEBI - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos, reunido em assembléia nos dias 23 e 25 de maio, em Belo Horizonte, decidiu reeleger o Frei Carlos Mesters como membro de sua diretoria. Além disso, divulgou a seguinte carta esclarecendo os boatos sobre o trabalho que a entidade vem realizando.

Apesar das dificuldades que enfrentamos, as sementes de ressurreição estão aparecendo, produzindo bons frutos.

Escrevemos para vocês porque, nestes últimos dias, foram levantadas suspeitas ao serviço que o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - CEBI - vem prestando ao povo. Acusações sem provas e sem fundamento

Muita gente nos pergunta: "Vocês não vão dizer nada? Não se defendem?" Defender para que?

O CEBI não é de hoje. Há mais de dez anos, ele vem realizando o seu trabalho nas várias igrejas, abertamente, com conhecimento e aprovação de nossos bispos e pastores. O que o CEBI pretende é uma coisa muito simples: "Ouvir o que o Espírito diz às igrejas" (Apoc. 2,7) e transformá-lo em serviço ao povo. Com efeito, muito antes de o CEBI existir, já existia nas comunidades dos pobres um jeito próprio de ler e interpretar a Bíblia: jeito profundamente fiel à mais pura Tradição comum das nossas igrejas e em sintonia perfeita com o ensinamento que, na Igreja Católica, foi expresso no documento conciliar "Dei Verbum". O CEBI procura captar e explicitar este jeito de ler a Bíblia próprio dos pobres das comunidades: procura articulá-lo e organizá-lo, para que um número cada vez maior de pessoas dele se beneficiem. Com outras palavras, o CEBI tenta incorporar na vida das Igrejas o que ele mesmo aprendeu da prática dos pobres.

Concretamente, o CEBI procura realizar este serviço de várias maneiras: iluminar com a luz da Palavra de Deus a realidade tão sofrida e tão conflitiva da vida do

povo; ajudar o povo das comunidades para que ele mesmo se capacite a ler e interpretar a Palavra de Deus e a descobrir nela a força para a sua caminhada, cada comunidade em comunhão com as outras; oferecer uma série de possibilidades de formação: cursos, treinamentos, escolas bíblicas, cursos de atualização e capacitação, dos quais alguns de vários meses e anos de duração, projetos de estudo e de aprofundamento, subsídios e publicações. Assim, ao longo desses dez anos, formaram-se equipes de trabalho em quase todo os Estados do Brasil e até alguns outros países da América Latina. Essas equipes animam e coordenam o serviço da Palavra de muitas comunidades e movimentos.

É isto que procuramos fazer há mais de dez anos, a tempo e fora de tempo. Queremos é viver em comunhão com nossas igrejas, servindo ao povo neste ministério da Palavra, em sintonia com os nossos respectivos pastores. Se a fidelidade a esta Palavra leva o povo a se comprometer com a causa dos pobres e a se engajar na luta pela transformação desta sociedade injusta; se o leva a incomodar e criticar certos comportamentos e atitudes menos evangélicas de nossas igrejas, isto só pode ser motivo de conversão e ação de graças e não de suspeita e condenação.

Irmãs e Irmãos em Cristo, foi isto que resolvemos escrever para vocês. Se por acaso vocês ficaram perplexos com as notícias de possíveis ameaças ao trabalho do CEBI, saibam que nós continuamos firmes. Reelegemos Frei Carlos como diretor do CEBI. Sigamos em frente, serenos, certos de que o serviço da Palavra, a oração e a perseverança são a marca de quem quer anunciar o Evangelho aos pobres.

Reunidos em Assembléia Nacional do CEBI, pedimos a Deus que continue abençoando o trabalho de todos nós como o fez até agora. (Belo Horizonte, 25 de maio de 1989)

Aconteceu nº 502
06 a 13 de junho de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.
Assinatura anual: NCz\$5,00
Assinatura de apoio: NCz\$10,00

Conselho de Igrejas decide apoiar sem-terra

Os 750 participantes da Conferência sobre Missão e Evangelização do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) decidiram dia 1º encaminhar proposta às suas 306 igrejas afiliadas (católicas, evangélicas, protestantes e ortodoxas) para que "se engajem numa estratégia global por um programa genuíno de reforma agrária, controlada pelos beneficiários (os sem-terra), a começar pela distribuição de áreas das Igrejas para os sem-terra".

Esse foi um dos "11 atos de fidelidade para com os oprimidos, pobres e marginalizados" aprovados na última sessão plenária do encontro, que se realizou até o dia 1º de junho na cidade de San Antonio, no Texas, Estados Unidos, e que reuniu, pela primeira vez, todas as igrejas ligadas ao CMI. Na

mesma reunião, participaram, como observadores, budistas, hindus, judeus e muçulmanos.

Do Senhor

Além do apoio aos sem-terra, inclusive com a distribuição de terras das Igrejas, houve debates sobre o subtema *A terra é do Senhor*, nos quais os participantes do encontro entenderam que a terra é de usufruto de todos, "contrariando todos os conceitos e práticas de propriedade vigentes no mundo". Tais práticas, segundo conclusão do encontro, "têm reflexos na exploração da natureza e na concepção da terra como bem negociável".

Apesar da posição aprovada dia 1º no Texas pelo Conselho Mundial de Igrejas, a Igreja Cató-

lica no Brasil tem reiterado, através de diversos pronunciamentos de bispos e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a inexistência de grandes áreas em seu póder. Dados divulgados pelo falecido bispo-auxiliar de Porto Alegre, D. Edmundo Kunz, por exemplo, indicam que a Igreja Católica tem no Brasil em imóveis rurais 178.399 hectares, divididos em pequenas áreas, que atendem a 100 mil pequenas comunidades.

No encontro nos Estados Unidos, também decidiu-se encomendar às Igrejas que "tomem como suas as lutas dos povos indígenas pela autodeterminação e devolvam as terras que deles foram tomadas", no caso de ocuparem áreas que pertenciam originalmente às nações indígenas. (JB, 2/6/89)

Luteranos reúnem-se em Bogotá

Delegações de dez igrejas, dois representantes de igrejas convidadas, três congregações na qualidade de observadoras, seis conferencistas mais o "staff" de Genebra, se reuniram, de 15 a 20 de maio, em Bogotá, Colômbia, para a Pré-Assembleia da Federação Luterana Mundial (FLM), seção América Latina e Caribe. A Igreja Evangélica da Colômbia foi a hospedeira e a maior delegação - com sete delegados - foi a da Igre-

ja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

"Ouvei o clamor do meu povo", tema da Assembleia Geral em Curitiba, em 1990, e os seus quatro subtemas - vida em comunhão, salvação, paz com justiça e uma criação libertada - foram enfocados na Pré-Assembleia, sob uma perspectiva regional. Aos participantes do encontro foi apresentado o trabalho da FLM na Améri-

ca Latina e no Caribe. Também receberam informações das atividades do organismo ecumênico a nível mundial, sua estrutura e funcionamento. Constou na pauta, ainda, a reestruturação da FLM.

A delegação brasileira com direito a voto, a mesma que estará presente em Curitiba, foi presidida pelo pastor presidente, Gottfried Brakemeier. (Boletim da IECLB, - Maio de 1989)

Padre acusa pressões do Vaticano

Dom Adriano Hipólito, arcebispo de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), nega que a linha pastoral que desenvolve há 22 anos na região venha sendo alterada por pressões do Vaticano, como afirma o padre Carlos César dos Santos, que está sendo transferido contra a vontade para Nova Friburgo (Região Serrana). Dom Adriano diz que o padre Carlos "está muito preocupado com a Nicarágua, o que lhe toma todo o tempo que deveria dedicar a Nova Iguaçu, daí a sua transferência".

Trazido de Friburgo em 1984 a pedido de Dom Clemente Isnard, bispo que segue a linha progressista de Dom Adriano, o padre não quer voltar àquela cidade porque acha que em Nova Iguaçu seu trabalho é mais produtivo. Para ele, a transferência é par-

te de um jogo de pressões para reduzir e descaracterizar a participação da Igreja nos movimentos populares. Diz que a decisão foi provocada por uma carta de solidariedade que enviou a dom Pedro Casaldáliga e especialmente pela Carta Aberta à Comunidade, periódico distribuído nas paróquias, que analisa a relação entre os dogmas cristãos, a luta por justiça social e o processo político.

O padre Carlos afirma que sua transferência, decidida pelo Conselho Presbiteral e anunciada pelo Boletim Diocesano de maio, contraria o Código de Direito Canônico, que segundo ele manda o bispo comunicar diretamente esse tipo de medida, "obedecendo-se a norma dos atos administrativos singulares, como uma es-

pécie de aviso prévio". Além disso, duvida que todos os 15 sacerdotes do Conselho tenham aprovado a decisão.

"A Igreja progressista", diz o padre Carlos César dos Santos, "está sob pressão em todo o mundo, pressão que em última análise se manifesta por comunicados vindos de Roma diretamente para os bispos, como o que foi endereçado a Dom Adriano pelo cardeal Bernardin Gantin, prefeito da Congregação para os Bispos, pressão que se reflete ainda na condenação da Teologia da Libertação". Dom Adriano nega qualquer pressão e diz que o comunicado do cardeal Ganti apenas reafirma o princípio da fé e do magistério: "Não alteramos em nada as linhas pastorais, inclusive no trabalho de conscientização política". (JB, 2/6/89)

O veto do Celam provoca reações

Proibição do projeto "Palavra Vida" incomoda entidades católicas e divide episcopado

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ainda não se manifestou oficialmente sobre o documento **A Palavra de Deus não se Pode Acorrentar**, divulgado recentemente por várias entidades católicas em defesa do projeto de evangelização **Palavra-Vida (1988-1993)**. O projeto foi elaborado pela Confederação Latino-Americana dos Religiosos (Clar) e tinha por objetivo promover um quinquênio de leitura crítica da Bíblia - à luz dos movimentos populares - , na passagem do quinto centenário da evangelização nas américas. No mês passado, a difusão internacional do trabalho foi vetada pela Conferência Episcopal Latino Americana (Celam), que o considerou "uma interpretação socializante da Bíblia".

Os grupos que subscrevem o documento de protesto, entre os quais a Juventude Operária Católica, a Comissão Pastoral da Terra e as Cáritas Brasileiras, alegam que a proibição prejudica a experiência das Comunidades Eclesiais de Base e atropela a própria autoridade da CNBB e de sua Comissão Episcopal de Doutrina, cujas opiniões não foram consideradas no caso. Na época do veto, o cardeal dom Aluísio Lorscheider, de Fortaleza, pronunciou-se pela comissão de doutrina, aprovando as linhas mestras do projeto.

Uma das críticas ao projeto, feitas pelo Celam, é a "secularização" da interpretação dos textos sagrados. No capítulo sobre leitura em comunidade, do primeiro guia de trabalho do projeto **Palavra-Vida**, os autores afirmam que a interpretação "não é tarefa de um único fulano que estudou mais que os outros. O estudioso, o exegeta, participa com a sua parte e se coloca a serviço, como todo mundo". Essas referências têm sido criticadas por bispos da chamada ala conservadora do episcopado, como o arcebispo de Brasília, d. José Freire Falcão.

O bispo afirmou que o Celam não pode concordar com uma leitura basicamente sociológica da Bíblia. "O texto será agora reformulado e passará pela aprovação do Celam antes de ser divulgado com outro nome,

para evitar confusões", disse o prelado, que é 2º vice-presidente do órgão detrator. A direção da CNBB, por sua vez, deverá promover, no final de junho, uma palestra em que o frei carmelita Carlos Mesters - um dos autores do livro de orientação do projeto - explicará a exata natureza do **Palavra-Vida**. Segundo insistentes boatos que correm no clero brasileiro, Mesters estaria na lista negra da Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano e, em breve, deverá receber uma pena de silêncio - como a imposta há cinco anos ao teólogo Leonardo Boff.

O convite da CNBB tem sido interpretado como uma chance para que o teólogo Mesters possa se defender oficialmente. Um dos maiores defensores do método de leitura bíblica desenvolvido por Mesters é o bispo de Goiás Velho (GO), dom Tomás Balduino. "Esta é mais uma tentativa de silenciar teólogos comprometidos com a causa popular. As pressões contra o carmelita e as críticas ao projeto Palavra-Vida são a ponta de um iceberg. Há algo em marcha contra aqueles que se comprometeram com a causa dos pobres", diz. Para seu colega prelado João Evangelista Terra, bispo auxiliar do Recife, o livro de orientação preparado pelo Clar tem propostas inaceitáveis. "Ali é feita uma leitura de caráter marxista das sagradas escrituras. Mas minhas diferenças com Mesters são de ordem especificamente doutrinárias", assegura. Em abril, dom Terra apresentou ao Papa um resumo crítico do projeto Palavra-Vida. (O Estado de São Paulo, 31/5/89)



AE 24/7/88

Dom Falcão: alternativa

Pais de alunos fazem protesto em Caxias

Moradores de Gramacho, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém, distritos de Duque de Caxias, no Estado do Rio, iniciaram dia 28 o movimento "SOS Escola Pública", para protestar contra a situação precária dos colégios do Município, a maioria sem professores, deixando cerca de 2.400 alunos sem aulas. À tarde, com faixas e cartazes, eles fizeram uma manifestação na Praça Jardim Primavera, em Campos Elíseos, e, aproveitando o congestionamento na Rodovia Rio-Petrópolis na volta do feriadão, distribuíram uma carta aberta à população.

Os manifestantes se diziam revoltados com o descaso do Governo, e chegaram a pensar em fechar a Rodovia Rio-Petrópolis. Segundo eles, a situação da educação pública no Município tem piorado cada vez mais devido à falta de professores, à péssima conservação das escolas, à irregularidade da merenda e à falta de segurança nos colégios mais afastados. Eles reivindicam ainda o transporte gratuito para os alunos e o término da construção de um Ciep em frente à Praça Jardim Primavera, além da volta dos cursos profissionalizantes.

Durante a manifestação, foi

escolhida uma comissão de pais e alunos para tentar uma audiência com o Governador Moreira Franco. Segundo o Presidente da Associação de Moradores do Condomínio Jardim Primavera, José Francisco da Cruz, cerca de 15 mil crianças estão sem estudar por falta de vagas nas escolas públicas do Município.

- A situação aqui chegou a tal ponto, que muitos alunos estão estudando em sistema de rodízio, sendo tapeados pelo Governo. Uma turma chega, assiste uma hora e meia de aula e sai para dar lugar a outra. O Ciep Alceu Amoroso Lima tem turmas só de manhã e, mesmo assim, com professores de outra escola, a Hélio Rangel, que está desativada há mais de um ano. Essa escola é a que está em situação mais crítica, instalada dentro de um pântano - disse ele.

José Francisco informou ainda que a irregularidade da merenda escolar - segundo ele, nas escolas de difícil acesso nem o leite chega - está fazendo com que os alunos tenham pouco aproveitamento nas aulas. Ele lembrou que os alunos e professores não recebem material didático. (O Globo, 29/5/89)

Falta escola para 120 mil em Alagoas

Os funcionários do setor educacional de Alagoas estão em greve há mais de um mês. o que deixa sem aulas cerca de 240 mil crianças. Mas, mesmo quando voltarem a trabalhar, outras 120 mil crianças continuarão sem lugar para estudar, por falta de vagas no sistema educacional do Estado.

O governo Collor é acusado pelo seu antecessor, o hoje senador Divaldo Suruagy (PFL), além de ter deixado sem condições de funcionamento parte das que existem. Com isso, Alagoas mantém um triste recorde: o índice de analfabetismo é de 44,5%, incomparavelmente superior à média nacional de 19% e só inferior ao do Estado do Piauí, o mais pobre do Brasil (47,7%). (Folha de São Paulo, 30/05/89)

Professores estaduais mantêm greve no Rio

Cerca de mil professores estaduais, reunidos em assembléia por mais de três horas, decidiram manter a greve, que já dura quatro semanas. A categoria não aceitou a proposta da Secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, de incorporar o abono de NCz\$100,00 parceladamente ao piso salarial. Fátima Cunha havia proposto dia 23 pagar um piso salarial de NCz\$201,00 em junho, incorporando metade do abono. Os NCz\$50 restantes seriam incorporados no salário de julho.

A proposta foi considerada insuficiente porque não incorpora o abono no mês de maio. Os professores criticaram a decisão da Secretária de não estender essa incorporação - mesmo parcelada - aos inativos e aos funcionários de apoio.

Um grupo de professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) - onde a Secretária Fátima Cunha leciona - levou sua solidariedade aos professores do Estado durante a assembléia do dia 24.

Universidade luta por verbas no DF



Foto de Josemar Gonçalves

Nos gramados do Congresso, os grevistas pedem socorro ao Governo.

Cerca de 1.500 pessoas, entre docentes, funcionários e estudantes de universidades federais, em greve desde o dia 8 de maio, lançaram dia 1ª a campanha "SOS Universidade", em ato público realizado em frente ao Congresso Nacional, em Brasília. Eles criticam a di-

minuição dos recursos destinados pelo Governo às 50 instituições federais de ensino superior nos últimos três anos. O comando de greve explicou que a falta de verbas para a manutenção das universidades inviabiliza qualquer atividade de ensino. (O Globo, 2/6/89)

Grupo ecológico acusa Ibama de facilitar caça

A Ação Ecológica de Combate à Caça entrou na Procuradoria Geral da República com uma representação pública contra o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), presidido por Fernando César Mesquita. O Instituto está sendo acusado de "utilizar faxineiros, serventes e burocratas como fiscais da caça no Rio Grande do Sul, em desvio de função", e de "acobertar o recebimento, pela Fundação de Zootécnica, de dinheiro de caçadores".

O coordenador da Ação Ecológica de Combate à Caça - uma das entidades ecológicas do estado - , Benjamin Barbiaro, que ingressou com a ação, diz que o Ibama "está compactuando com a farsa que é a fiscalização da caça no Rio Grande do Sul", cuja temporada foi aberta em abril e

"permitirá o abate de 14 milhões de aves e lebres", muitas delas migratórias, que saem do Hemisfério Sul para o Canadá e Estados Unidos. Por essa razão, "a prática é depredatória não só no ecossistema da América do Sul como no da América do Norte", diz ele.

Na representação ao Ministério Público, Benjamin Barbiaro denuncia que funcionários do antigo IBDF (agora Ibama) que trabalham em serviços burocráticos e na limpeza do prédio são "travestidos de fiscais do Instituto, para preencherem as necessidades do serviço de fiscalização". Existem em todo o estado, que tem 333 municípios, apenas 12 agentes de defesa florestal. O superintendente estadual do Ibama, Carlos Knorr, afirma dis-

por de 60 fiscais. "Mas quase todos eles estão em desvio de função", disse Barbiaro, fato que no ano passado já mereceu um relatório do Tribunal de Contas do estado, que recomendou ao Ibama que tomasse providências no sentido de evitar essas irregularidades.

A mesma Ação Ecológica de Combate à Caça na próxima semana vai entrar com um mandato de segurança na Justiça Federal para proibir a caça no Rio Grande do Sul - único estado em que ela é oficialmente liberada. Barbiaro não aceita o fato de que a Fundação Zootécnica, responsável pelos estudos e relatórios sobre a fauna, locais mais apropriados para a caça e produção de animais cinegéticos (caçáveis) seja financiada pelos próprios caçadores para fazer esse tipo de pesquisa. (JB, 31/5/89)

Ecologistas se unem pelo Rio Parnaíba

O Rio Parnaíba, o mais importante do estado do Piauí e o quinto maior do país, é hoje a maior preocupação dos ecologistas piauienses. Com 1.460 quilômetros de extensão e banhando três estados (além do Piauí, Goiás e Maranhão). Ele está praticamente morto por causa dos desmatamentos em suas margens e dos processos de queimadas. Em torno do Parnaíba já se formaram dez entidades que lutam por sua preservação. Todas elas patrocinaram o 3º Seminário de Preservação do Rio Parnaíba, que foi realizado no centro de convenções de

Teresina nos dia 2 e 3.

Os problemas do rio vêm sendo denunciados desde 1856, quando um engenheiro alemão, Gustavo von Daudth, esteve no Piauí para fazer um levantamento cartográfico a pedido do imperador Pedro II. O engenheiro se apaixonou pelo rio e escreveu um livro onde previa: "Se algo não for feito, em pouco tempo o rio vai morrer". A preocupação só voltou há 3 anos, quando a associação de biólogos do estado decidiu fazer o seminário sobre o rio.

A importância do Parnaíba para a população piauiense é muito grande. Em torno dele vivem milhares de famílias. A navegação, suspensa há mais de 50 anos por causa da formação de enormes coroas que impedem a passagem de barcas, só acontece, em pequena escala, num trecho que liga Teresina à cidade maranhense de Timon.

Os participantes do seminário querem apresentar ao governo do estado um plano para a recuperação do rio. (JB, 2/6/89)

Defesa da natureza vale homenagem a fazendeiros

Proprietário de 80 alqueires no município de Machado, no sul de Minas, o fazendeiro João Antônio de Figueiredo, de 53 anos, já perdeu a conta das vezes que teve que recorrer aos soldados do Batalhão de Polícia Florestal para evitar que caçadores matassem os macacos, veados, pacas, cachorros do mato e uma infinidade de aves que encontram em sua propriedade um dos últimos refúgios na região.

O esforço de João Figueiredo e de outros cinco produtores rurais de diferentes regiões de Minas em favor da preservação do meio ambiente foi reconhecido pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), que entregará aos seis fazendeiros, na próxima semana, diplomas de Protetor Modelo em Conservação da Natureza. É o reconhecimento ao trabalho que eles vêm realizando em suas propriedades, compati-

bilizando a exploração econômica das terras com a conservação e proteção da fauna, flora, solo e água.

"Acho esse reconhecimento muito importante. Vai ajudar a conscientizar o povo", disse João Figueiredo, que despertou para a necessidade de preservar as áreas verdes e a fauna na sua Fazenda dos Pinheiros há 12 anos. "Nessa época comecei a dar comida aos pássaros e a proibir a caça na minha terra. Hoje, vejo que o esforço vale a pena, pois os filhos dos meus empregados não usam mais bодоques para matar passarinho", contou satisfeito o fazendeiro.

Nova arma

Também o pequeno produtor Fábio Xavier Pinheiro, proprietário de 160 hectares praticamente no períme-

tro urbano de Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, enfrenta problemas para evitar a depredação da natureza em sua área. "Gostei de ser premiado pelo IEF, pois será uma arma a mais que poderei usar no trabalho de preservação, para convencer mais pessoas", acredita o fazendeiro, que produz milho, feijão e cria 100 cabeças de gado leiteiro.

Fábio Pinheiro prefere o diálogo com os caçadores à medida extrema de chamar a polícia florestal. "Cada pessoa que conscientizo passa a ser um aliado", justifica. A sua maior preocupação é a conservação de uma mata onde existem muitas árvores centenárias e vivem macacos guarás, saguis, veados, raposas, pacas, tatus e gado do mato. Nas três pequenas lagoas de sua fazenda podem ser vistos ainda muitos jacarés. (JB, 2/6/89)

Escritores pedem fim do ecocídio na Amazônia

Cento e vinte e cinco intelectuais e escritores, de 44 países, divulgaram uma segunda carta aberta ao presidente José Sarney pedindo, com urgência, medidas concretas para a preservação da Amazônia. Na mensagem, os intelectuais se solidarizam com os 28 escritores latino-americanos que, no dia 3 de abril, enviaram uma mensagem ao presidente do Brasil pedindo que detivesse o ecocídio na Amazônia. Ambos os protestos foram organizados pelo Grupo dos Cem, que reúne intelectuais mexicanos comprometidos com a ecologia, liderados pelo poeta Homero Aridjis.

A segunda e ampliada carta ao presidente brasileiro foi divulgada por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente. Além dos 125 escritores, também assinaram a mensagem 75 atores do Teatro Real Dramático da Suécia. Ingmar Bergman (Suécia), Lawrence Ferlinguetti, Allen Ginsberg e Arthur

Sclesinger (EUA), Gunter Grass (Alemanha), Hugh Thomas (Inglaterra), Chinua Achebe (Nigéria), Y. Akikawa (Japão), Andrei Ditu (União Soviética) e Severo Sarduy (Cuba) destacam-se entre os intelectuais sensibilizados pela devastação ecológica na Amazônia.

A primeira carta - assinada entre outros, por Mario Vargas Llosa, Gabriel Garcia Marques, Carlos Fuentes, Isabel Allende, Ernesto Sabato, Manuel Puig, Nicanor Parra e Olga Oroscó - foi recebida com contrariedade pelo governo brasileiro, que respondeu acusando os intelectuais de se intrometerem em assuntos de soberania nacional. Na segunda mensagem os signatários reconhecem que os países em cujo território se estende a floresta amazônica têm todo o direito de dispor de seus recursos naturais. Não obstante, ressaltam que a Amazônia é "o ecossistema de maior diversidade biló-

gica da Terra e por isso deve ser preservado".

Entre os projetos brasileiros nocivos ao meio ambiente, a mensagem cita o Plano 2010 da Eletrobrás, que prevê a construção de 79 usinas hidrelétricas na região amazônica, e as rodovias Transamazônica e Rio Branco - Cruzeiro do Sul, que qualificam de "corredor neo-colonialista em direção ao Pacífico".

Os signatários expressam também, sua preocupação pela queima dos bosques tropicais, que ajudam a regular o clima terrestre ao filtrar o gás carbônico. "Além dos nacionalismos superficiais, a destruição do mais rico ecossistema do planeta, com todo o seu banco genético, nos empobrece a todos. Só a possibilidade de ver este patrimônio natural da humanidade transformado em fumaça já nos parece intolerável", diz a carta.

(JB, 05/06/89)

BID deve criar fundo para o meio ambiente

abrir a 2ª Reunião de Consulta Sobre a Proteção ao Meio Ambiente e a Conservação de Recursos Naturais na América Latina, dia 24, o Presidente do BID, Enrique Iglesias, revelou uma novidade que poderá ajudar o Brasil a financiar seu programa de preservação ambiental e, assim, aliviar as crescentes pressões externas. Ele disse que a direção do banco está analisando a criação de um fundo específico para o meio ambiente, pois "não se pode pedir a um país que faça cortes nas verbas de educação e saúde para que possa investir na ecologia.

Iglesias afirmou que a crise econômica da América Latina é a maior fonte de degradação ambiental e que, por isso, em vez de críticas dos países industrializados, ele gostaria de ouvir e ver demonstrações de solidariedade. Por isso, deixou claro que conta com a contribuição das nações ricas,

através da concessão de verbas, para formar esse fundo especial de meio ambiente.

-A definição do problema ambiental deve ser feita por cada um dos países. Sua soberania deve ser respeitada. Mas é preciso que, junto com a soberania, haja o dever da solidariedade. Estamos diante de um problema sério e, para chegarmos à solução, há necessidade de uma confiança mútua. A questão do meio ambiente não pode ser baseada na política de sanções, mas sim na da cooperação - disse Iglesias.

O Presidente do BID afirmou, ainda, que a natureza vem sendo destruída ao mesmo tempo por ricos e pobres. Segundo ele, nos países industrializados a riqueza permite o abuso das fontes de energia e de tecnologias que degradam a natureza. Jáno Terceiro

Mundo a degradação das águas e o mal uso das terras é gerada pela pobreza.

-Só na medida em que reconheçamos a natureza do problema é que estaremos em condições de enfrentá-lo em conjunto. A conclusão óbvia é de que temos de equilibrar a relação entre o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente. E isso é algo a ser encarado seriamente, e não através de simplificações perigosas e deformantes, como tem acontecido ultimamente - observou Iglesias.

O seminário promovido pelo BID, reuniu 50 funcionários governamentais de todo o hemisfério e outro tanto de representantes de grupos ecológicos. O objetivo da reunião, segundo Iglesias, é encontrar um caminho comum para a defesa dos recursos naturais da América Latina, assim como meios de promover o seu uso racional. (O Globo, 25/05/89)

Ao pé do ouvido

Vistos semana passada, jantando num restaurante da Barra da Tijuca, no Rio, Collor de Mello e Carlos Mcntenegro, diretor do Ibope. (Painel, FSP, 05/06/89)

Aferição

A pesquisa Gallup, que atribuiu 37,7% a Collor, foi realizada na mesma época, meados de maio, que a pesquisa Ibope, que lhe deu 32%, e não depois, como muitos pensaram. (Painel, FSP, 05/06/89)

Realismo

Do publicitário Carlito Maia:

“Depois que o ônibus inaugurou a parada Planalto deviam mudar o tudo pelo social para tudo pelo coletivo. (Painel, FSP, 05/06/89)

Reserva

Embora muitos janistas estejam aderindo a Collor o próprio Jânio não se cansa de repetir: “Não tenho nada a ver com esse rapaz”. (Painel, FSP, 05/06/89)

Em tempo

O vice-prefeito Roberto D'Ávila faz questão de retificar:

-Não sou candidato a vice-presidente na chapa de Leonel Brizola. O único candiato é Fernando Lyra. (Informe JB, 05/06/89)

Exemplo

A inflação do mês de maio chegou a 0,62%, acumulando assim nos cinco primeiros meses do ano 2,46%.

Em 1988 a inflação atingiu 21,51% e, em 89, não deverá atingir 10%.

Os números são do Instituto Nacional de Estatísticas da Bolívia.

O mesmo país que em 1985 atingiu 24.400% de inflação. (Informe JB, 05/06/89)

Pioneiro

Pela primeira vez, um representante da União das Nações Indígenas participa de uma reunião da Organização Internacional do Trabalho.

O índio Terena Jorge da Silva, sociólogo formado nos Estados Unidos, integra a delegação brasileira que estará esta semana em Genebra, Suíça, no encontro da OIT. (Informe JB, 05/06/89)

Mulher

A tomada de decisão de Dona Mora, mulher do candidato pemedebista à Presidência da República, Ulysses Guimarães, indo para as galerias do plenário

da convenção do partido torcer pelo marido está fazendo escola.

Sábado à noite, no comício de Guanambi, no interior da Bahia, ela não estava presente, mas, em compensação, Dona Madalena, mulher do governador Miguel Arraes, Dona Yolanda, mulher do candidato a vice-presidente pelo PMDB, Waldir Pires, e Dona Alaíde, mulher do governador Newton Cardoso, estavam no palanque. (Informe JB, 05/06/89)

Injustiça

O vereador Gilberto Gil está inconsolável com as trocas de palavrões e bofetadas entre funcionários municipais, vereadores e seguranças, ocorridas na Câmara de Savador.

-Eu também fui agrado. Me chamaram de bicha e traidor - lamenta-se Gil. (Canal 3, OESP, 02/06/89)

Reforma de Collor

Já está pronto o projeto de reforma da suíte principal da mansão do presidenciável Fernando Collor de Mello, no Lago Norte de Brasília, obra do arquiteto Ewandro Pinto Silva. Mármore e torneiras douradas vão ornamentar o banheiro e o quarto, que terão uma área de 100 metros quadrados.

Como o padrão de uma casa popular é de 36 metros quadrados, a suíte de Collor poderia abrigar três famílias.

Trata-se de uma típica suíte de marajá. (Canal 3, OESP, 02/06/89)

Vigiem o avião

O ex-governador Leonel Brizola vai solicitar à empresa de aviação Líder vigilância permanente nos jatinhos que aluga. No último fim de semana, o candidato do PDT à Presidência encontrou “abandonado” num trecho sem iluminação do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, o avião colocado à sua disposição.

-Não que haja motivos para preocupação maior com segurança, mas nem por isso podemos nos expor assim, de peito aberto - comentou Brizola. (Canal 3, OESP, 02/06/89)

Apressadinhos

A Câmara Municipal de Rio Branco, Acre, teve pressa em reajustar os vencimentos dos vereadores, com base no anunciado aumento dos deputados estaduais. Como a pressão dos contribuintes obrigou os deputados a deixar como está, os vereadores foram apanhados em flagrante com seus holerites anabolizados.

Cada um deles tem de devolver aos cofres públicos NCz\$1.083,24. (Canal 3, OESP, 02/06/89)

Duplo sentido

A bancada federal do PMDB não gostou do slogan “Ulysses e Waldir, o seu voto vale por dois”.

-Dá a impressão de que a candidatura de Ulysses

já vem com estepe - comentou um deputado. (Canal 3, OESP, 02/06/89)

Que país é este?

Apesar de toda a crise que se abateu sobre a Previdência Social, o ministro Jáder Barbalho resolveu arrumar as malas e viajar para Nova Iorque e Paris, num roteiro que deve durar duas semanas. (Informe JB, 03/06/89)

Mas...

O presidente José Sarney, do alto de uma cadeira parecida e dos contatos que teve nesses anos com o colega argentino, acha que Alfonsín não vai renunciar. (Informe JB, 03/06/89)

Futuro próximo

Há em Brasília quem veja a situação argentina assim:

. O presidente Raúl Alfonsín, no apagar das luzes, deixa para todos os efeitos um país militarmente ocupado, em nome das medidas de emergência;

. Sua permanência no cargo está irremediavelmente esgarçada entre duas obstinações, ambas suas, mas inconciliáveis - fazer eleições em maio para uma sucessão a se consumir só no ano que vem e cumprir o mandato até o último dia, o que lhe garantiria o ingresso no livro de recordes da Argentina, onde isso não acontece com um presidente civil há mais de meio século;

. As chances de que seu governo possa arrumar alguma coisa na economia desmantelada, se eram ralas, esvaíram-se de vez agora que o sucessor Carlos Menem escolheu e anunciou o futuro ministério, tornando impraticável qualquer negociação para valer com autoridades nomeadas por Alfonsín. (Informe JB, 03/06/89)

A domicílio

Quando está em São Paulo, o senador Mário Covas, candidato do PSDB à presidência da República, está adotando uma estratégia de campanha idêntica à que executou como candidato ao Senado, em 1986, que lhe valeu quase 8 milhões de votos.

Em lugar de fazer reuniões com seus correligionários em seu escritório político, Covas tem optado por ir pessoalmente à casa de quem quer falar com ele, como esta semana, em companhia de seu filho Mário Covas Neto, o Zuzinha.

Acredita que, assim, ganha tempo e simpatia. (Informe JB, 03/06/89)

Slogan

Frase que ulysistas estão pensando em usar na campanha:

"O povo não é bobo, Collor é da Globo". (Painel, FSP, 04/06/89)

Prejuízo

O governo vai voltar a pagar o funcionalismo federal até o dia 30 de cada mês. O pagamento até o dia 10 do mês seguinte não teve efeito econômico relevante e só irritou os funcionários. (Painel, FSP, 04/06/89)

Em pauta

O PCB continua achando que a questão do terrorismo não saiu da agenda política e insiste no pacto antiterror. (Painel, FSP, 04/06/89)

Faroeste

Os agentes de segurança do Congresso já foram advertidos para a eventualidade de um encontro entre os deputados Fernando Lyra (PDT) e Inocêncio de Oliveira (PFL): devem buscar abrigo atrás da coluna mais próxima. (Painel, FSP, 04/06/89)

Erros

A peculiar pronúncia de Aureliano destacou-se na palestra que fez no Jockey Club do Rio, Palavras como "ampriar", "murtipricar", "ampramente", e "flexibilidade" rechearam o discurso. (Painel, FSP, 04/06/89)

Engano

Também no Jockey, Aureliano chamou Mário Henrique Simonsen, que estava ao seu lado, de "Roberto Simonsen". (Painel, FSP, 04/06/89)

Seca

A umidade relativa do ar em Brasília atingiu esta semana a marca dos 20%, índice que a Organização Mundial de Saúde considera "alarmante". (Painel, FSP, 04/06/89)

Fora do ar

A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) tem se queixado de que não foi convidada a participar do programa eleitoral dos tucanos. A equipe de produção do programa informa que foi procurá-la em meados de abril, mas a deputada não podia atender.

Segundo os assessores, Tutu estava na ocasião muito abalada com a separação do seu sétimo marido. (Canal 3, OESP, 31/05/89)

Unanimidade

Deputados de quase todos os partidos estão fornecendo passagens aéreas ao presidente do PCB, Roberto Freire, para suas viagens de campanha.

Estão todos admirados com o desempenho do colega. (Canal 3, OESP, 31/05/89)

Khomeini morre e Khamenei passa a governar Irã

O dirigente máximo do Irã, aiatolá Ruhollah Khomeini - que derrubou o regime do xá Reza Pahlavi e transformou seu país, há 10 anos, numa república islâmica anti-ocidental - morreu aos 86 anos, na noite de sábado (hora iraniana), 11 dias depois de se subme-

ter a uma operação para estancar uma hemorragia no aparelho digestivo. Oito horas após o anúncio da morte, a Assembléia dos Sábios, de 80 integrantes, designou o presidente do Irã, Ali Khamenei, sucessor de Khomeini.

A agência de notícias estatal

iraniana, Irna, informou que o corpo do aiatolá foi "transferido para uma câmara mortuária, depois de banhado e envolto numa mortalha, segundo as leis islâmicas". Khomeini era o líder da seita xiita do islamismo.

(JB, 5/6/89)

Mortos na China já chegam a 1.400

Pelo menos 1.400 pessoas morreram em Pequim desde que o Exército chinês desencadeou, no sábado, dia 3, uma implacável operação para desalojar os estudantes que ocupavam, há sete semanas, a Praça da Paz Celestial, no centro da cidade. Há quem fale em até 2.500 mortos, mas os cálculos são todos extra-oficiais. A rádio e a televisão, sob censura, não falam em mortos, nem transmitem a verdadeira dimensão dos conflitos.

Mesmo depois que os estudantes foram expulsos e a Praça da Paz Celestial foi ocupada por blindados, o confronto continuou nos arredores, até a manhã de domingo, dia 4. Grupos civis opunham-se ao avanço dos tanques em cenas jamais vistas na história da China comunista. Dezenas de caminhões, blindados e jipes do Exército foram queimados pela multidão.



Pequim — Reuters

Praça da Paz Celestial

Calcula-se que haja 10 mil feridos nos hospitais de Pequim. A maioria das pessoas que morreram ou ficaram feridas foram vitimadas por balas ou esmagadas sob os tanques. A paisagem na Praça da Paz Celestial, onde o Exército destruiu a Estátua da Liberdade em gesso erguida pelos estudantes co-

mo símbolo de seu movimento, é de veículos calcinados e marcas de tiros nas paredes. Na manhã de segunda-feira, milhares de estudantes entrincheiravam-se no campus da Universidade de Pequim, onde reinava o temor de que o Exército viesse, também ali, a reprimi-los. (JB, 5/6/89)

Menem, com gabinete formado, já pode assumir

Ao anunciar, no sábado, dia 3, os nomes de seus Ministros, o Presidente eleito da Argentina, Carlos Saul Menem, reabriu uma discussão que já dura três semanas: a antecipação de sua posse, prevista para 10 de dezembro, quando termina o mandato do Presidente Raul Alfonsín. Poucos políticos - tanto do Governo como da Oposição - acham que a Argentina pode suportar seis meses de transição. E Menem, ainda no dia 4 - falando em Montevidéu, no Uruguai - reafirmou que está preparado para assumir o Governo "a

qualquer momento".

Como prometeu durante a campanha, Menem não distribuiu cargos apenas a políticos de seu partido, o Justicialista ou Peronista. Muito pelo contrário. Fez questão de escolher uma lista de "notáveis", mostrando aos credores internacionais que a Argentina - apesar de estar passando por uma das mais sérias crises econômicas da história - não está dividida e sairá da crise. Após prometer que, uma vez no poder, realizará uma "revolução produtiva", Menem explicou ser necessário administrar

o país como uma grande empresa.

Assim como o restabelecimento da democracia e a defesa dos Direitos Humanos foram a principal preocupação de Alfonsín, a economia será a prioridade do próximo Governo. Um sinal claro foi a escolha, para Chanceler, do economista Domingo Cavallo. Como Roig e Fortabat, Cavallo não é peronista. Presidente do Banco Central na última ditadura, ele foi o responsável pela estatização de parte da dívida externa, contraída por empresas particulares. (O Globo, 05/06/89)

Câmara cassa mandato de dois "gazeteiros"

Wilson Pedrosa — 23/8/88



Felipe Cheidde

A Câmara dos Deputados, por proposta de seu presidente, Paes de Andrade, aprovada pela Mesa Diretora, cassou o mandato dos dois deputados que mais faltam às sessões no plenário, Felipe Cheidde (PMDB-SP), 51 anos, 62 mil votos na eleição de 1986, e Mário Bouchardet (PMDB-MG), 52 anos, 40 mil votos.

Das 65 sessões realizadas este ano, Cheidde compareceu a apenas três e Bouchardet a nenhuma. A última cassação de iniciativa da Câmara foi a de Barreto Pinto, há 40 anos, por falta de decoro parlamentar, ao posar para a revista *O Cruzeiro* de paletó, gravata e cuecas.

Pela Constituição, o parlamentar que deixar de comparecer a um terço das sessões ordinárias anuais da Casa perde o mandato, excetuando-se apenas os que estiverem de licença ou em missão autorizada. Antes da decisão do dia 31, a Mesa enviou dois diferentes ofícios a Cheidde e Bouchardet, pedindo justificativas para sua ausência. Nenhum deles respondeu.

A decisão de se cassar os mandatos de Mário Bouchardet e de Felipe Cheidde foi tomada por unanimidade dos integrantes da Mesa da Câmara.

Tão logo anunciou a decisão, Paes ganhou um abraço caloroso do deputado Aldo Arantes (PC do

Luciano Andrade — 5/4/88



Mário Bouchardet

B-GO), um dos membros da esquerda da Câmara que não se cansa de cobrar rigor da Mesa. Em seguida, a notícia foi comunicada ao plenário do Congresso Nacional, que estava reunido, e a maioria esmagadora dos parlamentares se levantou e aplaudiu. (JB, 1/6/89)

Centrais Sindicais querem distância da campanha

As centrais sindicais não vão se envolver na campanha e sucessão ao presidente José Sarney. Suas lideranças sabem que é impossível obter o consenso dos filiados em torno de um candidato só. As preferências se dividem entre Luís Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT) e Mário Covas (PSDB). Até agora, as entidades sequer formularam algum documento para recheiar os programas de governo dos candidatos. Mas seus principais dirigentes já definiram as candidaturas que vão apoiar.

"Não podemos envolver a central, senão a destruiremos", adverte o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e membro da Executiva Nacional do PT, Jair Meneguelli. Com cerca de 10% de seus sindicatos dirigidos por militantes do PDT, a CUT não pode apoiar Lula oficialmente. Apenas no 2º turno, se a disputa ficar entre um candidato de esquerda e outro de direita, a central deve-se definir claramente em favor da primeira candidatura. "Seja ela quem for", acrescenta.

Também por estes motivos a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) não vai apoiar qualquer partido. A entidade abriga simpatizantes do PSDB, PMDB, PCB, entre outros partidos. Indicar um candidato significaria "ferir susceptibilidades", afirma seu presidente, Antonio Rogério Magri. Devido à "partidarização", a CGT enfrentou duas crises em menos de um ano: a formação da Corrente Sindical Classista (CSC) a partir da dissidência de militantes do PC do B e do PSDB, e a saída do grupo do ex-presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade.

Magri diz que apoiará o PDT se for confirmada a candidatura do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, Luiz Antonio de Medeiros, como vice de Brizola. Caso contrário, deve dar seu voto para Fernando Collor de Mello, do PRN. Mário Covas terá o apoio de Joaquim, que é seu 2º suplente no Senado. O ex-presidente da CGT descarta o apoio a Brizola no 1º turno. Na CSC, os dirigentes vinculados ao PC

do B farão campanha por Lula, mas os militantes "tucanos" ainda não se definiram.

Em ao menos um ponto os sindicalistas concordam: as entidades não podem colocar dinheiro nem usar sua infra-estrutura na campanha presidencial. O único instrumento possível, defendem, é a influência política. Isto significa ir às portas de fábricas, comícios e programas de TV defender seus candidatos. Mas os dirigentes não acreditam na simples transferência de prestígio de uma liderança para os trabalhadores.

Da mesma maneira que pretendem construir sindicatos fortes, esperam que também os partidos se fortaleçam e dispensem o uso das máquinas alheias. As gráficas dos jornais sindicais e os militantes que os distribuem seriam uma grande ajuda para um candidato. Os sindicalistas descartam esta possibilidade. "Não temos dinheiro sequer para imprimir os panfletos da CUT, quanto mais o de um candidato", diz Meneguelli. (FSP, 4/6/89)

Descongeladas as prestações da casa própria

As prestações dos financiamentos da casa própria, de imóveis comerciais e de obras de saneamento foram descongeladas dia 30 através da portaria nº 114, assinada pelo ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega. Os reajustes da casa própria e de imóveis comerciais variam de 15% a 1.080%, dependendo da modalidade de contrato do mutuário. Nos financiamentos habitacionais, os aumentos serão aplicados sobre as prestações em três parcelas iguais a partir de junho. Nos comerciais, em apenas uma parcela.

Os mutuários que se sentiram lesados com os índices fixados poderão solicitar revisão nos reajustes aplicados somente 60 dias depois do vencimento da prestação de junho.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, havia prometido descongelar as prestações do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) só depois da aprovação da nova política salarial. A

promessa do ministro não foi cumprida pelo governo, porque, apesar de já aprovada pelo Congresso Nacional, até o dia 30 o presidente José Sarney não havia sancionado a nova política salarial.

O Banco Central elaborou sete tabelas para cada tipo de contrato do Sistema Financeiro da Habitação. Apenas um tipo de contrato terá modificação na periodicidade dos seus reajustes com base na nova política salarial. Caso a nova política salarial fixe reajustes trimestrais pelo IPC, as prestações destes contratos sofrerão aumentos também a cada três meses. Os demais contratos continuam com a periodicidade mantida de acordo com o contrato.

A tabela dos contratos por equivalência salarial plena, com correções semestrais e reajustes mensais pela URP, fixa reajustes entre 79,42% para os mutuários autônomos e 317,74% para os trabalhadores com data-base em

abril, que optaram pela incidência do reajuste semestral dois meses após o dissídio, divididas em três parcelas. No caso da opção de reajustes um mês após o dissídio.

Os contratos por equivalência parcial, que têm correções anuais pela inflação descontadas antecipações, serão reajustados em até 1.080% em três vezes, no caso dos mutuários com data-base em junho e que optaram pelas correções em dezembro, incidindo dois meses após esta data. No caso destes contratos, os mutuários com data-base em abril e outubro terão os reajustes aplicados de uma só vez, de 683,52% e 748,26%, respectivamente. Os contratos reajustados pela poupança serão reajustados em 92,53% no caso dos habitacionais, divididos em três parcelas, e 613,72% para os comerciais, em apenas uma parcela. Os vinculados ao UPC continuam com reajustes trimestrais. (FSP, 31/5/89)

Aluguéis residenciais aumentam 29,5% em junho

O Governo liberou dia 1º do regime de congelamento de preços os aluguéis residenciais. Eles serão reajustados nas datas previstas no contrato, pela inflação acumulada a partir de fevereiro deste ano. Agora em junho, portanto, apenas quem tem contrato anual ou semestral com reajuste previsto para este mês terá aumento de aluguel, no percentual

de 29,6%, que corresponde à inflação de fevereiro, março, abril e maio. No próximo mês de julho, será a vez dos aluguéis com mês de reajuste em julho e assim por diante. Em nenhuma hipótese poderão ser efetuada cobrança de reajustes retroativamente.

Os inquilinos cujos contratos previam reajustes em março, abril e maio, por exemplo, conti-

nuam pagando a mesma quantia até o mês do próximo reajuste: setembro, outubro e novembro, respectivamente, e só então serão reajustados pelo IPC acumulado desde fevereiro. Isto porque todos os aluguéis foram corrigidos em fevereiro pela média, ou seja: não existe nenhuma defasagem a ser compensada agora. (O Globo, 2/6/89)

Minas encontra IPC 88% maior que o do IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) chegou a 18,64% em maio, em Belo Horizonte, de acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas de Minas Gerais (Ipead). O índice foi 88% maior do que o índice nacional medido pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em maio: 9,94%. O IPC acumulado este ano em Belo Horizonte atingiu 129,38%, enquanto o Piso Nacional de Salários aumentou

101,3% no período.

O preço da alimentação foi o que mais subiu, chegando a 22,57% em maio, especialmente os produtos *in natura*, que aumentaram 67,71%. Entre os produtos não alimentares, os que mais subiram foram móveis e utensílios (39,71%). Os artigos de vestuário ficaram 26,67% mais caros, enquanto os jornais e revistas aumentaram 34,69%. Durante o mês não houve aumento de água e esgoto, telefone e cor-

reios. A energia elétrica subiu apenas 2,87%, mas o transporte coletivo urbano aumentou 16,73%.

Os serviços médicos ficaram 29,34% mais caros em maio em Belo Horizonte, em decorrência do aumento da internação hospitalar (20,06%), consultas médicas (46,08%), exames médicos (35,75%) e assistência dentária (45,91%). O ensino de primeiro e segundo graus tiveram um significativo aumento e 25,60%. (JB,

Operário conta em livro invasão da CSN

A invasão da CSN por tropas do Exército, em novembro passado, durante a greve dos 28 mil metalúrgicos da empresa, que provocou a morte de três operários e dezenas de feridos, foi uma tentativa frustrada de um golpe militar a nível municipal. Esta e outras teses do casal Isaque Fonseca, diretor do Sindicato de Metalúrgicos de Volta Redonda, e Sandra Mayrink Veiga, historiadora, foram reunidas no livro **Volta Redonda, entre o aço e as armas** (título provisório) que será lançado dentro de alguns meses.

Com quase 300 páginas (e ilustrado com fotos dos acontecimentos de novembro), o livro faz revelações desconhecidas do público sobre as batalhas no pátio da SOM (Superintendência de Operações e Manutenção) e na aciaria da CSN. Na noite de 9 de novembro, quarta-feira, por exemplo, na passagem superior de acesso à empresa, as tropas do Exército, rostos

pintados e baionetas caladas, teriam gritado antes do confronto armado com os metalúrgicos: "Uh-Uh, Uh-Uh. Matar ou morrer. Um, dois, três. Matamos o inimigo e bebemos o seu sangue".

-Olhei aquilo e não acreditei. Parecia um pesadelo. Meu Deus, eles não estão brincando. O Exército brasileiro vai nos atacar para valer, isso é inacreditável - escreve o metalúrgico Isaque Fonseca num capítulo minucioso sobre os acontecimentos da noite em que morreram os operários Valmir Freitas Monteiro, William Fernandes e Carlos Alberto Barroso.

O livro afirma que os militares organizaram uma operação de guerra na CSN. O Comando Militar, no terraço do escritório central da empresa, disparou foguetes cujas luzes eram códigos de ataque. Imediatamente, soldados avançaram e atiraram contra os operários no pátio da SOM, e no

momento seguinte, atacaram a aciaria com carros de combate, metralhadoras e fuzis. No calor da batalha, um Urutu correu o perigo de ir pelos ares: quase passou por cima de um cilindro de acetileno.

Volta Redonda, entre o aço e as armas mostra também como ocorreu a construção da usina e explica porque a CSN é um projeto de estratégia militar. Por isso, desde o início dos anos 40, recebeu a visita de todos os Presidentes da República menos de José Sarney. Na época da construção, Getúlio Vargas, visitava o canteiro de 15 em 15 dias.

O livro do casal Isaque Fonseca e Sandra Mayrink Veiga traz também um estudo inédito sobre a formação militar e usa estudos sociológicos sobre a origem do operariado de Volta Redonda, feitos por Jessie Jane Vieira. (O Dia, 5/6/89)

Dissidentes da CGT fazem Congresso em setembro

O grupo dissidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) marcou para a segunda quinzena de setembro a realização de um congresso destinado a eleger nova diretoria para a entidade. A decisão foi tomada dia 3, em São Paulo, durante reunião plenária com a participação de 236 entidades sindicais de 18 Estados. O encontro foi liderado pelo ex-presidente Joaquim dos Santos Andrade.

Estas entidades se retiraram do 2º congresso da CGT, realizado no final de abril no município de Praia Grande (82 km ao sul de



Joaquim dos Santos Andrade comandou a aprovação de nova eleição

São Paulo), por discordarem do processo que resultou na eleição do atual presidente, Antonio Rogério Magri. A recomposição com a atual diretoria deverá ser buscada nos próximos dias, segundo articulações de bastidores desenvolvidas dia 3 por representantes das principais correntes que atuam no grupo dissidente. Como por exemplo os sindicalistas do PCB e do MR-8.

O MR-8 defende um novo congresso para que seja eleito presidente Luiz Antonio de Medeiros, do sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. (FSP, 4/6/89)

Empregados da Usina de Itaipu entram em greve

Os funcionários da Hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu, no Paraná, entraram em greve dia 1º, reivindicando um reajuste de 71% sobre os salários de abril e outras garantias sociais. A paralisação atinge os funcionários do setor administrativo e do serviço médico, mas a produção e energia não

foi atingida, já que os trabalhadores firmaram um acordo com a empresa, de capital binacional, no qual garantem que a geração de energia não será interrompida.

A greve só se concretizou depois de fracassarem as negociações com a direção da hidrelétrica. A

Binacional Itaipu ofereceu 45% sobre o salário de abril, descontado o abono de 11% já concedido, mas a oferta foi recusada pelos trabalhadores que, pela primeira vez na história da usina, paralisaram as atividades da hidrelétrica. (O Globo, 2/6/89)

Índios Xerente terão terras demarcadas

Finalmente foi dado o primeiro passo para a solução do impasse da demarcação da reserva indígena Xerente, no município de Tocantínia, denominada reserva do Funai a 14 quilômetros de Tocantínia. Um passo importante foi dado com a reunião realizada terça-feira, dia 9, no Palácio do Araguaia, em Miracema do Norte, em que participaram todas as partes envolvidas. Inicialmente a reunião começou com a presença do governador Siqueira Campos, do representante da presidência da Funai, Sigfrido Graziano e da presidente da Fundação das Nações Indígenas do Tocantins, Célia Câmara.

Por sugestão do governador Siqueira Campos, a reunião foi suspensa para a participação dos representantes indígenas, dos posseiros e do prefeito de Tocantínia. Depois de quase uma hora a reunião foi recomeçada e depois de muita discussão, a bom termo, chegou-se a um acordo. Também por sugestão do Governador, foi formada uma comissão com a participação de todas as partes envolvidas, pa-

ra o acompanhamento do levantamento topográfico e fundiário além dos estudos sócio-econômicos.

O prefeito de Tocantínia, Raimundo Arruda "Xuxu" Bucar, criticou abertamente a forma de ação da Funai. Xuxu inicialmente propôs que fossem demarcados apenas 8 mil alqueires e não 16 mil como querem os índios. "Vou concordar, com os 16 mil, mas a Funai não tem moral para fazer o que está propondo".

Já o governador Siqueira Campos deixou bem claro em sua proposta que a solução estava mesmo no entendimento das partes envolvidas. "O Governo representa um universo mais abrangente, da mesma forma que tenho que apoiar também os posseiros e os moradores de Tocantínia, o entendimento é o melhor caminho para a solução. O Governo vai ficar como garantia moral de que os posseiros serão indenizados naquilo que terão direito". Sigfrido Graziano, da Funai, comentou que o passo mais importante já foi dado. (Jornal de Brasília, 17/5/89)

Sting e a viagem com Raoni

Para o cantor Sting a experiência mais extraordinária de sua viagem de seis semanas, em busca de fundos para preservar a Floresta Amazônica, foi a caminhada com o cacique Raoni pelas ruas de Paris. "As pessoas não me reconheciam, ninguém reparava em mim. As mulheres vinham abraçar Raoni e diziam que era maravilhoso o que ele estava fazendo. Seria ótimo poder manter Raoni ao meu lado", lembrou Sting.

Em entrevista coletiva realizada no Copacabana Palace, Sting disse considerar que o resultado mais importante da viagem foi a oportunidade de mostrar às pessoas, nos países industrializados, como a luta para salvar

as florestas também passa por elas. "As pessoas lá fora olham a floresta queimando e acusam os brasileiros. Procuramos conscientizá-los de que elas são parte do problema".

Sting, Raoni e o cineasta Jean Pierre Dutilleux estiveram na Austrália, no Japão, na Europa e nos Estados Unidos. Jean Pierre Dutilleux disse que durante a viagem o grupo deu 700 entrevistas e teve 15 encontros com parlamentares e chefes de estado. Segundo o cineasta, os fundos obtidos para a fundação já estão começando a chegar mas só dentro de 60 dias será possível determinar a quantidade total de dinheiro arrecadado. (J.B., 05/06/89)

Funai mantém missionários americanos

Os missionários americanos da Missão Novas Tribos do Brasil, que vivem ilegalmente desde 1982 junto a um grupo de índios primitivos na região do rio Cupinapanema, ao norte do Pará, não serão retirados agora do local, como sugeriram sertanistas da Funai. O presidente do órgão, Iris Pedro de Oliveira, disse dia 26 que esta não é uma ação prioritária em relação àquele grupo indígena. "Vamos primeiro instalar um posto da Funai no local e, depois, avaliar a situação".

O primeiro contato da Funai com os Poturudjara aconteceu em janeiro deste ano, mas só recentemente, há

pouco mais de duas semanas, com o auxílio de um helicóptero da Petrobrás, uma equipe voltou à região para aplicar as primeiras doses de vacinas contra moléstias contagiosas dos brancos.

New Tribes.

Segundo Sidney Possuelo, a Funai sabe da existência desse grupo indígena há mais de 10 anos e os primeiros contatos era para ter ocorrido em 1976, quando estava em construção a rodovia Perimetral Norte. Com a paralisação da estrada, o contato foi também deixado de lado. (Correio Brasileiro, 27/5/89)

Comitê pede CPI para os Yanomami

O Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas de Roraima está encaminhando ao Congresso Nacional documento no qual solicita a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a prática de genocídio que estaria sendo perpetrada contra os Yanomami.

Essa CPI, conforme o Comitê, teria também por objetivo apurar a responsabilidade pela divisão do território Yanomami em 19 áreas descontínuas e a invasão da área por aproximadamente 50 mil garimpeiros. Fazem parte do Comitê, entre outros, partidos políticos, o Conselho Indígena de Roraima, a Diocese de Roraima, a Comissão Pró-Índio/RR e a Associação dos Engenheiros no Estado.

Após historiar a situação a que chegaram os Yanomami, o documento afirma: "Não podemos deixar Roraima entregue aos corruptos que estão matando os Yanomami, tomando o povo roraimense um bando de mendigos, destruindo a natureza, saqueando os bens da União, desrespeitando as leis e fomentando a desobediência civil". (Estado de Minas, 12/5/89)

Funai encontra grupo de índios

Funai encontra grupo de índios

A Fundação Nacional do Índio - Funai - localizou mais dois índios isolados ao norte da área indígena Zoró, no município de Aripuanã, em Rondônia, estimando que façam parte de um grupo de aproximadamente 15 índios que habitam uma região de grandes fazendas. Segundo o coordenador de índios isolados da Funai, Sidney Possuelo, a equipe de localização recebeu informações dos índios que outro grupo também habita as proximidades. A equipe conta com um sertanista e cinco auxiliares. (Correio Brasileiro, 24/5/89)

Problemas de terra se agravam no Maranhão e onda de assassinatos recrudescce

Agravam-se os conflitos pela posse de terra no Maranhão. Em 30 dias, duas fazendas foram invadidas por 700 famílias de trabalhadores sem-terra e duas pessoas acabaram mortas. No início do mês, a fazenda Farusa (Fazenda Reunida Grajaú S.A.) foi tomada pelos lavradores e, nos dias 27 e 28 de maio, a fazenda Lago Azul, em Buriticupu, no município de Santa Luzia (387 quilômetros de São Luís), foi invadida por lavradores que aguardam, desde 1986, sua desapropriação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá).

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Maranhão (Fetaema), Cosmo Rodrigues de Araújo, o recrudescimento dos conflitos agrários neste estado decorre da morosidade na conclusão dos processos de desapropriação por parte do Incra, em Brasília. Segundo informações do superintendente regional do órgão, Francisco de Assis e Souza, existem para-

dos desde 1987, 30 processos de desapropriação, abrangendo uma área de 800 mil hectares de terra. Mas informa que o Incra, a partir de 1986, já desapropriou 80 imóveis rurais, totalizando 1 milhão e 500 mil hectares de terra onde estão assentadas 18 mil famílias sem receberem o título definitivo.

Título

O presidente do sindicato rural de Santa Luzia, José Pedro dos Santos, diz que o clima na área da fazenda é tenso. Segundo ele, os lavradores, temendo represálias do proprietário da fazenda, Ilvo Meireles - que estaria armando uma milícia particular para reaver sua propriedade -, estão intrincheirados em diversos pontos e armados com espingarda de calibre 12, não permitindo a aproximação de estranhos.

A fazenda já estava com sua parte norte ocupada por 200 famílias e, no final da semana, juntaram-se outras 300 ocupando

a propriedade, enquanto aguardam a sua desapropriação, cujo processo (número 2644/86) está engavetado na diretoria de Recursos Fundiários do Incra, em Brasília, desde o dia 10/11/1987. A propriedade Lago Azul está cadastrada no Incra como latifúndio de exploração.

Localizada em Buriticupu, no município de Santa Luzia, foco de tensão por causa dos constantes conflitos agrários, a fazenda Lago Azul era parte integrante da gleba união, de 30 mil 400 hectares. Gridada por empresários, a gleba deu origem a outras propriedades, como fazenda União, Portugal, Santo Antônio e Terra Bela. Invadida ano passado, quando morreram cinco pessoas, a área foi desapropriada pelo governo federal por NCz\$11 milhões, o maior preço já pago a uma propriedade rural no Maranhão. No caso da Lago Azul, segundo o presidente da Fetaema, Cosmo Rodrigues dos Santos, o seu proprietário está interessado na desapropriação. (JB, 30/5/89)

CPTs atacam modelo exportador

Os países latino-americanos enfrentam hoje gravíssimos problemas no setor agrário, principalmente no que se refere à divisão dos lotes de terra cultivável. O maior responsável por essa crise é o modelo agroindustrial exportador, adotado no continente por orientação do Fundo Monetário Internacional (FMI), com apoio decisivo dos Estados Unidos. Estas são algumas das polêmicas conclusões preliminares do I Encontro Latino-Americano das Pastorais da Terra, que está se realizando no antigo convento dos jesuítas, em Itaici, Indaiatuba (SP), com a participação de representantes de 20 países latino-americanos e dos Estados Unidos.

Promovido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), o evento

conta com a presença de 102 agentes pastorais, 15 deles brasileiros, que trabalham em projetos ligados à questão da terra. "Esse é o ponto de partida para que tenhamos uma caminhada mais homogênea, já que temos problemas muito parecidos", diz o pastor luterano Inácio Lemke, vice-presidente nacional da CPT. Para ele, o encontro também tem servido para mostrar que é preciso uma ação comum de oposição aos projetos transnacionais de exploração predatória dos recursos naturais desses países.

"Nossa pauta tem alimentado discussões também sobre a questão ecológica. A devastação do continente tem origem nos mesmos projetos que motivam os con-

flitos fundiários", informa Lemke.

Segundo as opiniões de vários grupos presentes ao encontro, a América Latina estaria padecendo com a implantação de um novo processo de mercantilização econômica. Nesse sentido, as grandes potências estariam estimulando a departamentalização das fontes de fornecimento de gêneros alimentícios. A expansão dos cultivos de soja, no Brasil, e de cana-de-açúcar, na República Dominicana, seriam exemplos dessa tendência. Temas como esse deverão ser discutidos novamente em 1991, quando a CPT deverá organizar o I Encontro Mundial da Terra. O evento de Itaici está tendo a participação de observadores belgas e alemães. (O Estado de São Paulo, 2/6/89)

Fazendeiro tenta fraudar eleições no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília

Diante de inúmeras fraudes, que incluíam filiações irregulares e de pessoas estranhas a categoria no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, a Comissão Eleitoral escolhida em assembléia para dirigir e coordenar o processo eleitoral nos termos do estatuto do Sindicato, resolveu adiar as eleições que seriam realizadas no dia 31 de maio.

A decisão da Comissão Eleitoral deveu-se ao fato de encontrar-se impossibilitada de fornecer a relação de associados em condições de votar nas chapas inscritas. As listas de associados somente foram apresentadas à Comissão Eleitoral quando já não havia condições de aferi-la.

Orientados pela Fetacre, membros da chapa 1 desrespeitaram a decisão da Comissão Eleitoral e com o apoio do fazendeiro proprietário da Rádio Difusora de

Brasília mantiveram a convocação para as eleições.

No dia 30, a justiça concedeu uma medida liminar para impedir a farsa que pretendia realizar e garantir a decisão da Comissão Eleitoral.

Diversos elementos armados e conhecidos pistoleiros, inclusive o famigerado Crispim (um dos envolvidos no assassinato de Chico Mendes), circulavam pela cidade ameaçando os membros da chapa de oposição, provocando arruaças e impedindo os associados de entrarem no Sindicato.

O Inkra e o Governo Estadual enviaram 14 caminhões para transportar trabalhadores para as eleições que foram adiadas.

Foram distribuídos brindes e alimentos.

O Governo enviou trilhadeiras de arroz junto com os caminhões e mandou consertar as es-

tradas. No dia 31, por volta das 15h, elementos da Fetacre e vários provocadores promoveram uma arruaça e ocuparam a sede do Sindicato com o apoio de vários fazendeiros e do prefeito.

Solicitamos que as entidades enviem telex ao Inkra (61 2296 ICRA) e à Superintendência do Inkra no Acre (682 486 icra). Também ao governador do Acre, Flaviano Melo (682 472 AACs) exigindo que cesse imediatamente o apoio com verbas públicas à intervenção no Sindicato de Brasília.

Solicitamos também, que se enviem notas de protesto ao Inkra em Brasília (682 611 ICRA) e à Prefeitura Municipal (682 612 PMBI), alertando que o país está atento e que não permitiremos que continuem apoiando a ocupação do Sindicato pelos fazendeiros. (Central Única dos Trabalhadores, 31/05/89)

Presos dois matadores de sindicalista em Sergipe

Dois dos 18 policiais civis que participaram da chacina do líder sindical João Almeida da Silva, 67 anos, na última quarta-feira, dia 31, no Hotel Norte Sul, no Centro de Aracaju, foram presos, por determinação do superintendente da Polícia Civil, Renan Tavares. O Presidente do Sindicato Rural de Cumbé encontrava-se num dos quartos do hotel com sua esposa Gabriela dos Santos, quando foi surpreendido por um cerco policial de 40 homens que o assassinaram com três tiros pelas costas.

Além dos dois policiais que confessaram o crime - Everaldo dos Anjos e Givaldo Francisco da

Silva, os 16 policiais restantes tiveram suas armas apreendidas para serem submetidas a exame de balística. Todos eles, segundo Renan Tavares, serão ouvidos no inquérito.

Esposa

esposa de João Almeida da Silva também foi ouvida pela Polícia e contou inicialmente que foram surpreendidos com fortes batidas na porta do quarto, mas, como ninguém se identificou, acharam melhor não abrir. Passados alguns minutos, outra vez bateram forte-

mente na porta e aí João Almeida pegou a sua arma e aos gritos pediu para a pessoa se identificar. A porta do quarto foi então arrombada. Vendo que se tratava de policiais, Gabriela dos Santos pediu para que ninguém atirasse e recebeu a ordem de um policial militar para deixar o quarto, do contrário poderia ser alvejada.

Apavorada, ela ainda tentou fazer com que os policiais não fizessem nenhum mal ao sindicalista, mas foi levada para fora do recinto. Quando já se encontrava na portaria do hotel, escutou os tiros que eliminaram o seu companheiro. (JB e O Dia, 04/06/89)

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade